



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE – CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NANDSON HENRIQUE DA SILVA

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SOFRIMENTO PSÍQUICO
EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Campina Grande – PB
2018

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SOFRIMENTO PSÍQUICO
EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

Artigo científico apresentado ao curso de graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como pré-requisito para obtenção de título de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscilla Maria de Castro Silva.

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial
Tereza Brasileiro Silva, CCBS/UFCG**

Silva, Nandson Henrique da.

Análise da produção científica sobre sofrimento psíquico em estudantes do ensino superior no Brasil / Nandson Henrique da Silva. – Campina Grande: o autor, 2018.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientadora: Prof^a Priscilla Maria de Castro Silva, Dr^a.
BSTBS/CCBS/ CDU 616-083:616.89 -057.875

Responsabilidade técnica – catalogação:

Jônatas Souza de Abreu, M Sc. CRB-4/1823

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SOFRIMENTO PSÍQUICO
EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.ª Gisetti Corina Gomes Brandão
(Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem)


Prof.ª Marina Figueira Lellis
(Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem)


Prof. Dr.ª Priscilla Maria de Castro Silva
(Orientadora)

Campina Grande – PB
2018

Dedico este trabalho aos meus avôs paternos Ednalva Claudino da Silva Bezerra e Carlos Alberto Bezerra da Silva, por todo o apoio, carinho e atenção durante todas as fases da graduação.

Resumo: O estudante adentra no mundo universitário cheio de expectativas e sonhos, mas ao se deparar com uma dinâmica totalmente exaustiva, afastam-se de seu meio social, amigos e rotina que desenvolvia antes de adentrar na universidade, causando assim frustração, cansaço e desestímulo, além de sofrimento psíquico em alguns casos. Logo, o objetivo deste artigo é discorrer, através de uma revisão integrativa da literatura, as formas de sofrimento psíquico e as estratégias de coping elaboradas por estudantes do ensino superior no Brasil. A presente pesquisa é um estudo de caráter descritivo, com fundamentação através de uma revisão integrativa da literatura disposta em seis passos metodológicos utilizando de amostra final seis artigos. De acordo com os tipos de estudos, foi identificado que 57% dos artigos apresentam metodologia de pesquisa epidemiológica, uma em coorte e três de estudos transversais. Sendo que somente os artigos 3 e 5 apresentaram abordagem qualitativa em suas metodologias, determinado assim a prevalência de pesquisas quantitativas, aproximadamente 75% do artigos. Para a escolha dos artigos foram utilizados os preceitos de Bardin que prever a análise dos trabalhos em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação dos títulos e resumos dos artigos, sendo identificada uma amostra de seis artigos. Evidenciando que os cursos de saúde são os mais pesquisados nos quesitos de sofrimento psíquico e estes, apresentam métodos de proteção denominada “coping”. Os principais métodos categorizados foram: uso e abuso de drogas; fuga da realidade; negação dos problemas. Conclui-se que a através dessa revisão a proposta de pesquisas voltadas para a identificação do consumo e abuso de álcool nos graduandos, já que, somente uma das pesquisas selecionadas abordou tal temática de modo superficial sem aprofundar nas influências do abuso de bebidas alcoólicas durante o período da graduação.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Estudantes; Saúde Mental.

Abstract: The student enters the university world full of expectations and dreams, but when faced with a totally exhaustive dynamic, they move away from their social environment, friends and routine that developed before entering university, causing frustration, fatigue and discouragement, besides suffering in some cases. Therefore, the objective of this article is to discuss, through an integrative review of the literature, the forms of psychic suffering and coping strategies elaborated by students of higher education in Brazil. The present research is a descriptive study, based on an integrative review of the literature arranged in six methodological steps using a final sample of six articles. According to the types of studies, it was identified that 57% of the articles present epidemiological research methodology, one cohort and three cross-sectional studies. Only articles 3 and 5 presented a qualitative approach in their methodologies, thus determining the prevalence of quantitative research, approximately 75% of the articles. In order to choose the articles, the precepts of Bardin were used to predict the analysis of the work in three stages: pre-analysis, material exploration and treatment of results and interpretation of the titles and abstracts of articles, identifying a sample of six articles. Evidence that health courses are the most researched in terms of psychological suffering and these, present methods of protection called coping. The main methods categorized were: drug use and abuse; escape from reality; denial of problems. It is concluded that through this review the proposal of research aimed at identifying alcohol consumption and alcohol abuse among undergraduates, since only one of the selected studies approached this topic in a superficial way without deepening the influences of alcohol abuse during the graduation period.

Keywords: Psychic Suffering; Students; Mental Health.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde divulgou, em um relatório, que até países desenvolvidos se esquecem de cuidar da mente humana. A falta do cuidado juntamente com os avanços tecnológicos propõe desafios à mente humana que muitas vezes não são capazes de entender, processar e formular meios de resolvê-los, causando assim, o sofrimento psíquico. Pítia (2009) ressalta que, apesar dos transtornos mentais atingirem cerca de 450 milhões de pessoas, ainda está longe de receber a mesma relevância dada à saúde física, sobretudo nos países em desenvolvimento. Pois, muitas vezes com a sobrecarga de afazeres durante a sua rotina de trabalho e/ou estudos o indivíduo acaba negligenciando os cuidados com a saúde mental.

De acordo com a revisão de literatura disposta por Graner (2016); Pedro (2017), os estudantes da área de saúde vêm apresentando maior notabilidade em casos de adoecimento e sofrimento psíquico, sendo estes expostos em estatísticas de pesquisa quantitativa nos últimos 10 anos – espaço de tempo avaliado pela primeira autora em sua pesquisa – e sendo também ressaltado pelo segundo autor em seu artigo com estudantes de enfermagem.

Diante disto, Caixeta (2013) define o sofrimento psíquico como, um conjunto de condições psicológicas, ocasionadas por situações reais ou não, que geram mal-estar, que, por sua vez, ultrapassa o desconforto de ordem fisiológica, sendo seus principais sintomas de ordem emocional e relacional. Trazendo para dentro do ambiente universitário é destacado por Pedro (2017); Viana (2016); Skitnevsky (2016) que, a experiência de entrada nos cursos de ensino superior traz para o “recém-formado” do nível médio obstáculos como: ausência dos pais, dificuldades financeiras, responsabilidades, carga horário, provas e trabalhos extensos os quais muitas vezes não estão preparados para enfrentar.

Para enfrentar tais obstáculos, a mente humana desenvolve ações que auxiliam no alívio do sofrimento psíquico, Faro (2012) através de aplicação de questionário e uso de bases teóricas fundamentas por Lazarus e Folkman (1984) determinaram quatro ações de enfrentamento do estresse psicológico. O foco no problema:

“se refere aos esforços empreendidos na tentativa de manejar ou solucionar a situação eliciadora do estresse, o que envolve, por exemplo, a busca por informações, decisões centradas no caráter do estressor, planejamento e busca ativa pela resolução de conflitos.”

O foco na emoção onde ocorre a regulação das emoções derivadas da avaliação do estressor, objetivando administrar a repercussão emocional ocasionada pelo estímulo, como

por exemplo, evitar confrontar-se com o estressor, distanciamento afetivo e a atenção seletiva.

E as duas últimas formas, o enfrentamento religioso: a busca por suporte em grupos religiosos e para os já adeptos a alguma doutrina o fortalecimento dos laços religiosos como forma de aconselhamento e suporte para o sofrimento. Já o suporte social, é a busca por apoio em quaisquer instituições de domínio social, por exemplo, inserção em grupos terapêuticos e rodas de debates.

O “coping” é o conjunto de estratégias que o indivíduo utiliza para tentar enfrentar um evento ameaçador, cujos esforços buscam a adaptação, na tentativa de gerenciar as situações estressantes e controlar as reações físicas e emocionais do organismo, aliviando os níveis de estresse e promovendo maior qualidade de vida (Hirsch, 2014). Quando utilizado corretamente, leva a redução adaptação ou superação do problema.

A curiosidade pela temática foi despertada pela orientadora durante o planejamento e escolha da temática, já que é uma demanda expressada pelas autarquias superiores da Universidade e mídias sociais. Diante do exposto, foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Será que a Universidade atua como canal potencializador do sofrimento psíquico?”.

Presumimos que o estudante adentra no mundo universitário cheio de expectativas e sonhos, mas ao se deparar com uma dinâmica totalmente exaustiva, afasta-se de seu meio social, amigos e rotina que desenvolvia antes de adentrar na universidade, causando assim frustração, cansaço e desestímulo, além de sofrimento psíquico em alguns casos. Sendo assim, levantamos o pressuposto que a universidade pratica a pedagogia do sequestro, deixando seus estudantes enredados apenas pelas demandas do mundo acadêmico.

Logo, o objetivo deste artigo é discorrer, através de uma revisão integrativa da literatura, as formas de sofrimento psíquico e as estratégias de coping elaboradas por estudantes do ensino superior no Brasil.

- REFERENCIAL TEÓRICO

- ADOECIMENTO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS DISCENTES

Antes de a Organização Mundial da Saúde definir saúde como um completo bem-estar físico, psíquico e social, era vigente a concepção de que saúde se referia ou restringia-se a simples ausência de doença (VIANA, 2016).

O sofrimento psíquico no ambiente escolar é um fenômeno que vem despertando meu interesse nos últimos dez anos, a partir da prática de escuta terapêutica em uma universidade (CAIXETA, 2017).

As exigências do universo acadêmico, como as novas rotinas de atividades, a saída da casa dos pais, o número de disciplinas e as aulas em turno integral podem desencadear uma confusão de sentimentos no estudante universitário (PEDRO, 2017). A crescente demanda pela atenção e atendimento psicológico nos serviços-escola de Psicologia é algo amplamente indicado na literatura sobre o tema. Isto convoca tais serviços a buscar não apenas o aumento em sua capacidade de atendimento, como a repensar suas práticas, acolhendo as necessidades e demandas de uma clientela cada vez mais diversa e presente (SANTOS, 2012).

As instituições de educação superior privadas na sua maioria oferecem serviços de atendimento, orientação e suporte psicológico e pedagógico; no entanto, esse apoio muitas vezes apresenta-se como uma estratégia de contenção da evasão, ou até mesmo de nivelamento dos estudantes (CAIXETA, 2017).

No ensino superior, a responsabilidade e pontualidade exigidas com as atividades acadêmicas, como os prazos estipulados para relatórios e trabalhos, geram preocupações, as quais podem favorecer a presença das Doenças Psíquicas Menores (DPMs) (PEDRO, 2017). Foi encontrada maior prevalência de Transtornos Menores Comuns em estudantes de Farmácia (24.2%), seguido de Enfermagem com 22.1%, Biologia com 16.8%, Odontologia com 14.7%, Educação Física com 12.6% e Nutrição com 9.5%.

Todos os quinze participantes dessa pesquisa trouxeram pelo menos um exemplo de sintoma físico constante em seu cotidiano, sendo os principais: dores de cabeça, problemas no estômago, cansaço, alterações no sono, entre outros (GIRARDI, 2017).

A temática da saúde mental é enunciada pelos profissionais como um conjunto de fatores caracterizando-se tanto pelos transtornos mentais, os distúrbios psicológicos e psiquiátricos, percebidos na prática de trabalho como: o surto, a tentativa de suicídio, a depressão, o alcoolismo (AOSAMI, 2013). Em relação aos hábitos de saúde, prevaleceram estudantes que às vezes faziam uso de bebida alcoólica (65,1%), que não eram tabagistas (92,6%), que usavam o computador em um tempo médio de uma a três horas diário (64,4%), que realizavam atividade física (38,2%), que às vezes possuíam tempo para o lazer (49,7%) e que utilizavam ônibus para se locomover às aulas (65,1%). No que se refere à presença doença com diagnóstico médico e uso de medicação, 79,7% afirmaram não possuir doença e 73,2%, não fazer uso de medicação contínua (PEDRO, 2017).

Algumas medidas de proteção, como o isolamento e a dissimulação dos afetos, são intensificadoras do sofrimento. O sujeito busca garantir segurança, mas se sente solitário, incompreendido e desamparado, por isso, tais estratégias de defesa são inoperantes, pois dão uma falsa ideia de segurança, enquanto que, na prática, o sujeito está inserido no grupo e sofrerá influência deste (CAIXETA, 2017).

As dificuldades financeiras podem ser fatores agravantes de sofrimento psíquico no estudante. Neste sentido, as bolsas de auxílio, indiferente do tipo, são importantes, principalmente para aqueles que necessitam de aporte financeiro para subsidiar sua formação (PEDRO, 2017).

Logo são de fundamental importância para a saúde dessa população que sejam elaboradas estratégias de prevenção e intervenção voltadas para esse grupo populacional, sobretudo considerando programas de atividade física como propostas para esse grupo na universidade (NETO, 2014).

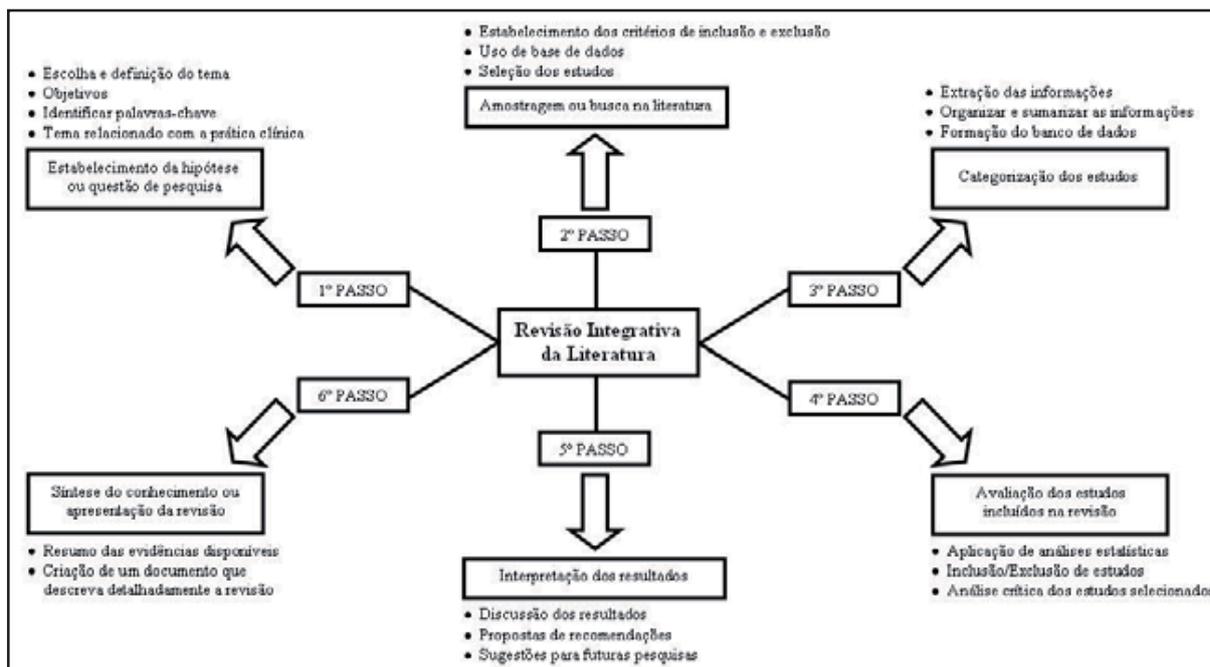
METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo de caráter descritivo, que procura analisar a frequência de ocorrência de um fenômeno, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, sem manipulá-lo (CERVO, 1983). Este método de pesquisa permite melhor avaliar as informações obtidas durante a coleta de dados com maior viabilidade para uma pesquisa qualitativa.

A fundamentação teórica foi realizada através de uma revisão integrativa da literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE, 2014).

Para o processo de elaboração dessa revisão seguiu-se as seguintes seis fases: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa (MENDES, 2008). Cada fase possui etapas que auxiliaram na categorização dos artigos durante a construção da pesquisa e escrita da discussão, sendo visualizada pela seguinte figura:

Figura I: Componentes da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Mendes, 2008.

Para selecionar o material foram utilizados descritores disponibilizados pela plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “sofrimento psíquico”; “estudantes” e “graduação”. Foram coletados artigos e periódicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os artigos publicados nos últimos 10 anos.

Serão incluídos na pesquisa os artigos que apresentem: artigos, teses, dissertações e publicações em periódicos relacionados ao sofrimento psíquico em estudantes universitários, os trabalhos que utilizaram como população-alvo estudantes matriculados e cursando qualquer curso de graduação; e os critérios de exclusão foram às pesquisas que apresentaram duplicidades. As publicações passaram por uma leitura flutuante para filtrar os artigos e categorizar de acordo com a temática disposta.

Para se atingir os resultados da amostra desta revisão integrativa, foram utilizados os seguintes cruzamentos: sofrimento psíquico AND estudantes; sofrimento psíquico AND estudantes AND graduação. O procedimento para busca na literatura está descrito na tabela abaixo.

Tabela I – Busca na base de dados BVS.

BASES DE DADOS ENCONTRADAS				
DESCRITORES CRUZADOS	MEDLINE	LILACS	INDEX PSICOLOGIA – PERIODICOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS	TOTAL
Sufrimento psíquico AND estudantes	3.686	192	36	3.914

Sofrimento psíquico AND estudantes AND graduação	652	40	5	697
TOTAL	4.338	232	41	4.611

Fonte: Dados de pesquisa, 2018.

Por meio dessa consulta, foram encontrados 4.611 artigos. Diante desta amostra, tornou-se necessário analisar a amostra de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, para viabilizar a seleção de artigos que atendessem aos objetivos do estudo.

Aplicando os critérios de exclusão e inclusão na base de dados restou 32 artigos do primeiro descritor e 19 artigos do segundo descritor.

Assim, admitindo-se os critérios de inclusão e exclusão e após afinamento da amostra por meio de leitura flutuante de acordo com os conceitos de Bardin (1977), que prever a análise dos trabalhos em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação dos títulos e resumos dos artigos, sendo identificada uma amostra de seis artigos. Ressaltando que os artigos duplicados contidos em ambas as bases de dados, foi contabilizado uma única vez.

Diante disto, não foi necessário a solicitação de aprovação para a pesquisa e uso de relatos ou entrevista com discentes, já que mediante a revisão integrativa todos os trechos e recortes foram retirados de pesquisas já aprovadas pelos comitês e obedeceram todos os preceitos dispostos na resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016.

RESULTADOS

A seguir o processo de categorização dos artigos selecionados de acordo com o passo 3 proposto pela figura I.

Quadro I - Distribuição dos artigos selecionados.

	Autores	Título do artigo	Objetivos	Tipo de pesquisa	Resultados	Ano
A1	Horta, R L; Horta, B L; Horta, C L.	Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil.	Analisar o banco de dados da instituição e estuda a associação entre o uso de SPA e DPM entre membros da comunidade universitária.	Estudo transversal	Como a população que serve de base para o levantamento de dados apresenta uma distribuição entre as três categorias de vínculo: a) ansiolíticos benzodiazepínicos: 5,9% (IC 95% = 4,1% a 7,7%); b) fármacos anorexígenos: 5,2% (IC 95% = 3,5% a 6,9%); c) drogas ilícitas: 8,5% (IC 95% = 6,4% a 10,6%); d) tabaco: 13,6% (IC	2012

					95% = 11% a 16,2%); e) álcool: 75,5% (IC 95% = 71,6% a 78,8%).	
A2	Andrade, J B C; Sampaio, J J C; Farias, L M; Melo, L P Sousa, D P; Mendonça, A L B et al.	Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina.	Descrever os diversos processos psicossociais, acadêmicos, pessoais e familiares que possam interferir positiva ou negativamente sobre o sofrimento psíquico no processo de formação de estudantes de Medicina em todas as escolas médicas do Ceará, Brasil, em atividade autorizada no período de 2009 a 2013.	Estudo de coorte	Avaliando o primeiro ano de formação, nos dois grupos estudados, percebeu-se o impacto da transição do ensino médio à formação superior. A percepção de mudança de humor, quadro depressivo, mau desempenho acadêmico, dificuldade com novas amizades, consumo de drogas psicoativas e o pensamento de desistir do curso sugerem que o primeiro ano representa uma fase de transição permeada de incertezas e adaptações do estudante.	2014
A3	Cambuí, H A; Neme, C M B.	O sofrimento psíquico contemporâneo no imaginário coletivo de estudantes de Psicologia.	Investigar o imaginário coletivo de estudantes de Psicologia sobre o sofrimento psíquico atual.	Método psicanalítico	Os resultados obtidos permitem apreender os sentidos subjetivos do sofrimento psíquico contemporâneo no imaginário coletivo dos estudantes participantes. Independentemente do momento acadêmico em que se encontram, as manifestações simbólicas dos dois grupos de estudantes correspondem, da mesma forma, a imaginários coletivos. Ambas são criações humanas sobre o sofrimento psíquico atual e expressam as peculiaridades e modalidades de sofrimento que se configuram no mundo de hoje.	2014
A4	Hirsch, C D; Barlem, E L D;	Preditores do estresse e estratégias	Identificar os preditores do estresse e as estratégias de	Estudo transversal	Identificaram-se como preditores do estresse a formação acadêmica, conhecime	2015

	Tomasc hewski- Barlem, J G ; Lunardi, V L; Oliveira, A C C.	de coping utilizadas por estudantes de Enfermage m.	coping utilizadas por estudantes de Enfermagem.		nto prático adquirido, e tempo e lazer. Os preditores do estresse apresentaram associa ção com as estratégias de coping negação do problema e fuga da realidade.	
A5	Maurício , L F S; Marcola n, J F.	O ser masculino em sofrimento psíquico no curso de enfermage m.	Verificar presença de sofrimento psíquico em estudantes do s exo masculino da graduação em Enfermagem relacionado ao gênero e analisar fatores determinantes e atitudes de enfrentamento do sofrimento psíquico.	Estudo descrito- exploratório	Os participantes acreditavam no preconceito determinado sócio- historicamente. Ações de enfrentamento: união entre os homens, mostrar competência, apoio de pessoas afetivas, acreditarem em seu potencial. Determinantes do sofrimento psíquico: preconceito s ocial de gênero, dos docentes e profissionais da saúde.	2016
A6	Ribeiro, M G S; Cristiane de Freitas Cunha, C F; Alvim, C G.	Trancamen tos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico.	Investigar o sofrimento psíquico apresentado nas justificativas dos trancamentos semestrais de matrícula informados pelos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerai s e identificar fatores e contextos associados.	Estudo transversal	Verificou-se predominância de requerimentos no ciclo básico (55,3%) e como motivação preva lente (59,6%) o sofrimento psíquico. Os trancamentos podem se revelar como sintomas do sofrimento psíquico dos estudantes, associados a fatores como adoecimento psíquico, reprovações, dúvida na escolha do curso, desentendimentos familiares e uso considerado abusivo de drogas.	2016

Fonte: Pesquisa de dados, 2018.

De acordo com os tipos de estudos, foi identificado que 57% dos artigos apresentam metodologia de pesquisa epidemiológica, uma em coorte e três de estudos transversais. Sendo que somente os artigos A3 e A5 apresentaram abordagem qualitativa em suas metodologias, determinado assim a prevalência de pesquisas quantitativas, aproximadamente 75% do artigos.

Todos os artigos selecionados abordam o sofrimento psíquico dos estudantes através de uma perspectiva clínica, ou seja, nenhum deles utiliza dos dados obtidos para promover ações que atenuasse ou resolvesse os problemas detectados. Demonstrando que mesmo com os dados dispostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017, onde o número de pessoas que vivem com depressão aumentaram 18% entre 2005 e 2015 na população mundial, e, no Brasil cerca de 10% da população tem algum transtorno mental.

É constatado também que, as seis pesquisas com os universitários sobre o sofrimento psíquico se limitam a estudantes do curso da área de saúde, e somente uma relata o sofrimento psíquico do corpo discente sem classificar em cursos, seja como população de estudo ou pesquisadores, sendo observado na tabela abaixo:

Tabela II – Relação dos autores segundo a sua formação

Formação	(n)	(%)
Enfermagem	7	32%
Medicina	11	50%
Psicologia	5	28%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Logo, os estudos visualizaram através de pesquisas quantitativas, em sua maioria, os fatores que ocasionam o sofrimento psíquico dentro de seus cursos. Diante disto, foram elencadas duas categorias para analisar as publicações e sintetizar as informações dispostas nos artigos selecionados.

Discussão

Categoria I – Fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico durante a graduação.

A percepção de mudança de humor, quadro depressivo, mau desempenho acadêmico, dificuldade com novas amizades, consumo de drogas psicoativas e o pensamento de desistir do curso sugere que o primeiro ano representa uma fase de transição permeada de incertezas e adaptações do estudante (Andrade, 2014). Ocasionalmente conflitos psicológicos entre a rotina de convivência com familiares e amigos e a nova rotina imposta pelo mundo acadêmico, é de comum acordo dos autores que a maior causa disto é o distanciamento do seio familiar, pois a maioria dos estudantes não tem a opção de cursar a graduação em sua cidade natal sendo necessário o deslocamento para cidades com costumes e culturas diferentes.

Tal fato é constatado em todos os estudos utilizados que, os primeiros períodos do curso exigem maior atenção da instituição no que se refere ao cuidado e à acolhida dos alunos, visando à detecção precoce de dificuldades psíquicas e à implantação de medidas

profiláticas (Andrade, 2014; Ribeiro, 2015; Hirsch, 2015). Sendo evidenciado pelo seguinte relato:

“Não sei por que não estou conseguindo... não sei se deveria desistir do curso... acho que não vou dar certo em curso nenhum! Sinto medo de voltar a frequentar as aulas... não consigo me concentrar nos estudos, os colegas são muito mais capazes do que eu...”(A6).

A carga horária extenuante, em turno integral, além da necessidade de novos hábitos de estudo, parece ter provocado um modelo em que o aluno precisou se privar de atividades de lazer e parar de realizar atividades físicas (Andrade, 2014). Gerando os primeiros indicadores de sofrimento psíquico, o abandono de atividades prazerosas em decorrer da rotina do curso que em sua maioria é diurno acarreta ao discente um estresse psíquico que trás consequências para a esfera social, acadêmica e individual. Em entrevista aplicada com estudantes do primeiro período de medicina constata a pressão psicológica imposta para obter notas e conhecimento que muitas vezes gera o sentimento de frustração e culpa no estudante:

“Fico decepcionada comigo porque sempre tive notas boas e agora não estou conseguindo!” (aluna do primeiro período) (A6).

Os autores concordam que, essa fase de adaptação ao novo método de ensino não paternalista exige do estudante mudança de postura e muita dedicação, obrigando-o a abdicar do lazer, exercícios e convívio social (Andrade, 2014; Ribeiro, 2015). Levando ao graduando a questionar conceitos adquiridos durante o ensino fundamental e médio sobre determinados cursos e profissões, em muitos, gerando o sentimento de frustração e incerteza quando a área de escolha.

“A ideia da área da saúde antes de entrar na medicina é outra, aqui é tudo diferente do imaginado: muitas pessoas apalpando um paciente! Saio para o banheiro para não ter que fazer também!” (relato de estudante em ciclo ambulatorial) (A6).

Um dos autores durante a elaboração e construção de sua pesquisa categorizou através do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (PDE-T) três fases do sofrimento psíquico em estudantes de psicologia através de desenhos e entrevista terapêutica, sendo uma delas o -sofrimento multi-faceado- onde esse campo de sentido afetivo-emocional organiza-se ao redor de expressões subjetivas que retratam o sofrimento de forma confusa e polarizada, considerando-o como resultante das atuais configurações sociais e,

contraditoriamente, definindo-o como inerente à condição humana. Através disso, obtive o seguinte relato de uma das entrevistadas:

“Devido às atuais condições do mundo e da sociedade, espera-se que o indivíduo dê conta e domine muitas instâncias diferentes de sua vida. O fato é que ninguém os orienta sobre como fazer e ele não aprendeu que o sofrimento é inerente ao viver. Ele tenta dar conta, mas na pressão de ser “saudável” e “normal”, adocece” (Hortência) (A3).

É unânime entre as pesquisas que a rotina integral, a falta de preparo para o novo estilo de vida e a negligência por parte de alguns dos profissionais ou docentes da instituição são os principais fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico e o adoecimento mental nos universitários, ou seja, a carga de responsabilidades e a exclusão de fatores individuais, como o lazer e a interação social, proporcionam o sofrimento psíquico nos acadêmicos e muitos deles não aceitam tal condição por entenderem que isto é uma falha individual e não da rotina imposta.

Ao apresentar problemas pessoais ou familiares os estudantes tentam procurar atendimento psicológico, mas observou-se dificuldade na abordagem e no auxílio a esses estudantes, que comumente possuem laços quebrados com a família, não desejam e não aderem a tratamentos, representando situações de maior gravidade:

“Estudar é minha vida, não posso perder o curso! Preciso ficar “limpo”! Não falei disso antes porque tenho medo do julgamento moral das pessoas” (A6).

O medo de julgamento e exclusão social e/ou familiar é um dos principais fatores para a omissão e negação do uso de medicamentos e drogas para sanar as necessidades emocionais e psicológicas no decorrer da graduação. Para muitos estudantes, a aprovação dos familiares e boas notas no decorrer da graduação são metas inegociáveis agravando a pressão e as consequências do sofrimento psíquico, sendo expresso por insônia, déficits de atenção e concentração e métodos de defesa do ego.

A solidão é um dos fatores em que do sofrimento psíquico contemporâneo é constituído essencialmente pelas sensações de solidão e desamparo decorrentes das idiosincrasias do mundo atual (Camboi, 2014), dentro de um mundo moderno e globalizado muitas vezes o pensamento individual é esquecido em decorrer da vasta quantidade de informações em tempo real que acabam sobrecarregando o pensamento do estudante, gerando o sentimento de solidão mesmo dentro de uma multidão, exposto abaixo pelo autor:

“Ainda que vivesse rodeado de pessoas, imerso no caos da vida na cidade grande, envolto por carros, construções, máquinas, gente... ele sentia-se só. O sofrimento psicológico vinha da solidão...” “Ele só precisava conversar, precisava ouvir e ser ouvido...” (Girassol) (A3).

Diante disto, podemos evidenciar que o curso de Enfermagem apresenta maior quantidade de estudantes pesquisados que apresentaram sofrimento psíquico sendo justificado por condições e preconceitos em decorrer da profissão, medos, cobranças familiares e estereótipos da profissão (Mauricio, 2016; Hirsch, 2015). No curso de medicina o foco dos autores foi à identificação do sofrimento psíquico através de justificativas de trancamento de disciplinas durante todos os doze períodos do curso, evidenciando que 51% dos pedidos foram solicitados por estudantes dos três primeiros períodos do curso reforçando toda a contextualização inicial da discussão. Por fim, os estudantes de psicologia totalizam uma amostra de dez estudantes onde todos apresentaram algum tipo de condição relacionada ao sofrimento psíquico consciente ou inconsciente.

Logo, as crises de tristeza e de sofrimento psíquico podem ser atenuadas com uma boa relação familiar e também entre professor e aluno, favorecendo as condições de bem-estar (Cambui, 2014). Contudo as expressões subjetivas comportam as expectativas frustrantes e impotentes em relação ao acolhimento e aos cuidados disponibilizados e a assistência prestada durante o processo de adaptação e convivência com a rotina e a sua situação atual dentro do âmbito acadêmico e familiar.

Categoria II – Principais estratégias de *coping* adotadas pelos estudantes durante a graduação.

O “coping” é o conjunto de estratégias que o indivíduo utiliza para tentar enfrentar um evento ameaçador, cujos esforços buscam a adaptação, na tentativa de gerenciar as situações estressantes e controlar as reações físicas e emocionais do organismo, aliviando os níveis de estresse e promovendo maior qualidade de vida (Hirsch, 2014). Quando utilizado corretamente, leva a redução adaptação ou superação do problema.

O estresse pode ser determinado pelas reações fisiológicas que podem ser denominadas como “síndrome de adaptação geral”, a qual é caracterizada como uma reação instintiva de defesa do organismo em resposta a um estímulo, sendo dividida em três fases: reação de alarme, reação e resistência, e reação de exaustão (Del Prato, 2011). O estresse e o *coping*, aparentemente, ocorrem durante as várias fases da vida; contudo, a entrada para o Ensino Superior pode levar muitos estudantes a maior vivência de estresse, devido às inúmeras mudanças e adaptações exigidas por esse novo ambiente.

De acordo com o exposto nos artigos, podemos dividir em três subcategorias que abordam cada estratégia utilizada pelos estudantes para superar ou adaptar-se aos estresses da graduação: Uso e abuso de drogas; Fuga da realidade; Negação do problema.

Subcategoria I: Uso e abuso de drogas

Durante a leitura dos artigos foi identificado em todos os trabalhos que no cotidiano da Escuta Acadêmica, percebe-se que os alunos se esquivam de falar do assunto, omitindo ou mentindo com relação a ele (Andrade, 2014). Seja por medo de repressão familiar ou no meio social-acadêmico ou pela culpabilização atrelado a dependência de drogas para obter “vantagens” sobre os seus colegas.

Evidenciado em estudos da Sociedade Brasileira de Pediatria com jovens na faixa etária de 12 a 21 anos que 40% dos estudantes brasileiros relatam que experimentaram alguma bebida alcoólica e que destes 60,5% declaram o consumo de bebidas alcoólicas evidenciando assim que o consumo de bebidas alcoólicas pode estar relacionado com alguns aspectos do sofrimento psíquico.

O consumo de drogas psicoativas contempla drogas lícitas e ilícitas, como psicofármacos de indicação médica. Nos anos de maior prevalência de suspeitos de portar Transtornos Mentais Leves (TML), não houve as maiores taxas de uso dessas drogas, mas o terceiro ano se mostrou com uso aumentado (Horta, 2012). Os autores deste artigo citado anteriormente foram os únicos que, em sua pesquisa, determinaram que o uso e abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas são fatores que compõe o sofrimento psíquico.

Diante disto eles observaram que a prevalência de consumo de bebidas alcólicas é maior em alunos de que estão no meio do curso (entre quarto e sexto período) demonstrando que cerca de 70% dos estudantes com TML alegam consumir álcool para reprimir ou esquecerem problemas vivenciados na rotina acadêmica. Porém, nos outros artigos justifica-se a ausência de amostragem ou tópicos relacionados ao consumo de álcool referindo medo ou falsa negativa por parte dos estudantes entrevistados. (Andrade, 2014; Hirsch, 2015; Horta; 2012). Mas é de comum acordo que, o consumo de álcool parece também ter efeito sobre o adoecimento: apesar de não haver significado estatístico, o consumo de álcool parece atenuar o sofrimento mental dos estudantes.

Outros dados identificados em literatura complementar em relação aos hábitos de saúde prevalecem estudantes que às vezes faziam uso de bebida alcoólica (65,1%), que não eram tabagistas (92,6%), que realizavam atividade física (38,2%), que às vezes possuíam tempo para o lazer (49,7%) (Pedro, 2017). Demonstrando que, o uso de álcool e de tabaco está diretamente relacionado com a pratica de atividades físicas e de lazer, pois nessa

mesma pesquisa os estudantes que relataram o uso das drogas não praticavam atividades físicas.

Outro ponto a ser abordado e em relação ao pico no uso dessas drogas no último ano, quando o aluno já tem domínio sobre a indicação de psicofármacos, tem o acúmulo de desordens mentais ao longo dos anos e já reconhece seu próprio sofrimento, o que se vê com o aumento da procura de ajuda psicológica ou a percepção de que precisou desse auxílio (Horta, 2012; Andrade, 2014). No que se refere à presença doença com diagnóstico médico e uso de medicação, 79,7% afirmaram não possuir doença e 73,2%, não fazer uso de medicação contínua (PEDRO, 2017).

Subcategoria II: Fuga da realidade

Algumas medidas de proteção, como o isolamento e a dissimulação dos afetos, são intensificadoras do sofrimento. O sujeito busca garantir segurança, mas se sente solitário, incompreendido e desamparado, por isso, tais estratégias de defesa são inoperantes, pois dão uma falsa ideia de segurança, enquanto que, na prática, o sujeito está inserido no grupo e sofrerá influência deste (CAIXETA, 2017).

Entre os fatores conhecimento prático e fuga da realidade, foi possível perceber a relação diretamente proporcional entre o estressor conhecimento prático adquirido e a utilização da estratégia fuga da realidade, inferindo que, quanto mais os estudantes se reconhecem com poucos conhecimentos, estes buscam o não enfrentamento da situação, fugindo do problema e tentando ignorar a realidade.

Essa estratégia foi utilizada com maior frequência pelos acadêmicos que referiram não realizar atividades de lazer ou qualquer outro tipo de atividade que envolva interação social. É evidenciado nos artigos que os estudantes justificam a fuga da realidade através de necessidade atinentes as demandas impostas durante as disciplinas (trabalhos, aulas, provas e práticas).

Segundo a pesquisa através de análise do imaginário de estudantes de psicologia o isolamento pode ser justificado decorrente do estabelecimento de relações interpessoais mediadas pelos recursos tecnológicos, os quais amplificam as sensações de isolamento e solidão, e, ainda, concorrem para o distanciamento afetivo e para a falsificação do real. É evidente que os avanços tecnológicos promoveram para o campo da saúde aprimoramentos em quesitos de avaliação de diagnóstico e comparação de casos clínicos, como também, dentro do âmbito estudantil facilitou o acesso ao conhecimento científico e técnico, porém a carga de informações que são repassadas excede a capacidade de assimilação e dedução dos estudantes gerando o sentimento de culpa por não darem “conta” de determinado assunto.

Com isso, podemos expor através do relato de uma estudante de medicina dentro de uma das pesquisas da revisão sobre sofrimento psíquico como justificava para trancamento de disciplinas e/ou encerramento de curso o sentimento de impotência mediante a frustração de não ter o conhecimento suficiente para com determinados componentes no decorrer do curso.

É para não rasurar, não errar!... Tenho medo de errar na escolha! A lápis pode estar indicando que dei pouca importância [...] depois faço outro vestibular para Medicina e será como passar uma borracha em cima do que já aconteceu, pois terei dispensa das disciplinas cursadas e não aparecerão trancamentos e reprovações (Aluna do segundo período de medicina) (A6).

O medo de errar nas suas escolhas é uma justificava comum encontrada em todos os artigos pesquisados, ao sentir medo de tomar decisões ou seguir certos passos para a rotina o estudante acaba criando métodos do consciente e subconsciente de fugir da realidade imposta ou até menos negar que o problema exista levando assim, ao adoecimento mental e o sofrimento psíquico.

Subcategoria III: Negação do problema

Ao negar a existência do problema, ignorando e escondendo seus sentimentos, afastando-se das pessoas, por meio de uma estratégia negativa, que favorece o abandono passivo da situação e submissão ao problema (Hirsch, 2014), o estudante negligencia partes de sua vida em decorrer do curso – como exemplo, ida a reuniões familiares, reunião com amigos, viagens – e negando que o motivo para isso seja o curso e sim a falta de disposição, problemas financeiros ou sociais.

Assim, quanto mais dificuldades o estudante vivencia durante sua formação acadêmica, mais se utiliza de estratégias de coping do tipo negação do problema, negando a existência do problema, ignorando e escondendo seus sentimentos, afastando-se das pessoas, por meio de uma estratégia negativa, que favorece o abandono passivo da situação e submissão ao problema (Hirsch, 2014). Sendo evidenciado em relatos coletados com estudantes do sexo masculino do curso de enfermagem sobre situações dentro da disciplina de saúde da mulher que levassem ao sofrimento psíquico (Mauricio, 2016):

“Tentei esquecer não levando em consideração as opiniões...”
(Estudante).

“[...] não encarar a docente, não discutir, encarar tudo com passividade” (Estudante).

Ao se desligar da realidade, o indivíduo adapta-se de forma negativa às situações vivenciadas, o que pode levar a sentimentos de isolamento e, conseqüentemente, à apatia e à falta de motivação para realização das atividades acadêmicas, influenciando futuramente na falta de motivação profissional (Hirsch 2014; Andrade 2014; Cambuí, 2014). Em contraponto, alguns estudantes utilizam deste método para “esquecer” os problemas que os rodeiam e concentrar em uma única problemática em busca, em sua maioria, a resolutividade. Porém, quando ocorre a persistência em tentar resolver um problema e a exclusão de amigos, familiares e colegas acabam desenvolvendo transtornos mentais graves, como a depressão.

Assim, questiona-se se a negação do problema e a fuga da realidade também persistem como as estratégias de coping são mais usadas por profissionais enfermeiros durante o enfrentamento de situações de estresse no cotidiano profissional, uma vez que os conhecimentos e as posturas desenvolvidas durante a academia, possivelmente, mantenham-se na vida profissional (Hirsch, 2014). Esses estressores constantes e a falta de estratégias efetivas podem levar a alterações fisiológicas nos padrões de sono, diminuição das atividades físicas, aumento da irritabilidade, refletindo-se na saúde psicológica e nas relações sociais.

Considerações Finais

Diante do exposto pode-se concluir que, a amostragem de estudantes que aceitaram participar das pesquisas não tratava do sofrimento psíquico em todos os cursos das instituições, e sim, pesquisas somente nos três principais cursos da área de saúde – enfermagem, medicina e psicologia- e mesmo assim, pesquisas de caráter quantitativo que abordaram a temática através de documentos e fichas de pesquisas para categorização de dados sem propor soluções ou planos de cuidados e ação. Trazendo assim, limitações na coleta de dados no aparato geral, sem poder considerar os dados expostos como uma necessidade de todos os cursos independente da área de ensino.

Ressalta-se também que, é necessário pesquisas com os demais cursos para a identificação, planejamento e avaliação de propostas de auxílio e atendimento aos discentes em sofrimento psíquico, e, atitudes que previnam o surgimento de fatores estressantes que levem ao sofrimento psíquico, a exemplo, planos internos de acompanhamento coletivo e individual do estado mental, emocional e social dos discentes matriculados para melhor conhecer suas necessidades e agir baseado na demanda.

Um dos aspectos visualizados na pesquisa foi que os estudantes de Enfermagem são os que vêm apresentando maiores evidências de sofrimento psíquico e adoecimento mental, visto isso, torna-se importante que através desta revisão outros profissionais da Enfermagem e de outras profissões possam melhorar os métodos de identificação dos fatores que causem

o sofrimento psíquico e elaborem coletivamente ações que auxiliem esses estudantes a resolver os problemas e possa concluir seus cursos sem levar consigo traumas, consequências e dificuldades da graduação para sua vida profissional. As pesquisas sobre sofrimento psíquico deveriam buscar a resolutividade dos fatores e propor ações que auxiliassem a isso.

Por fim, deixamos através dessa revisão a proposta de pesquisas voltadas para a identificação do consumo e abuso de álcool nos graduandos, já que, somente uma das pesquisas selecionadas abordou tal temática de modo superficial sem aprofundar nas influências do abuso de bebidas alcoólicas durante o período da graduação.

Referências

Andrade, J.B.C., Sampaio, J.J.C., Faria, L.M., et al. Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*, 38 (2): 231 – 242. 2014.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 70 Ltda. 1977.

Caixeta, S.P. *Repercussões do sofrimento psíquico de estudantes na subjetividade e na prática de docentes universitários/ Sueli Pereira Caixeta – 2017. 141 f.: II; 30 cm. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Brasília, 2017. Orientação: Prof.^a Dra. Sandra Francesca Conte de Almeida.*

Caixeta, S.P., Almeida, S.F.C. *Sofrimento psíquico em estudante universitário. Anais do XI Congresso Nacional de Educação. Realizado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 23-6 set, 2013.*

Cambuí, H, A., Neme, C.M.B. O sofrimento psíquico contemporâneo no imaginário coletivo de estudantes de Psicologia. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 16(2), 75-88. São Paulo, SP, maio-ago. 2014. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v16n2p75-88>. Sistema de avaliação: às cegas por pares (double blind review). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Cervo, A.L., Bervian, P.A. *Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários*. 3^o ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Del Prato, D., Bankert, E., Grust, P., Joseph, J. Transforming nursing education: a review os stressors and strategies that support students' professional socialization. *Adv Med Educ Pract*. 2011; 2(1): 109-16.

Ercole, F.F., Melo, L.S., Alcoforado, C.L.G.C. *Revisão integrativa versus revisão sistemática. REME - Rev Min Enferm*. 18(1):9-12, Jan/Mar, 2014.

Faro, A. Um Modelo Explicativo para o Bem-Estar Subjetivo: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 2012. p. 654-662.

Gramer, K.M., Cerqueira, A.T.A.R. *Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. Faculdade de Medicina de Botucatu; Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FMB/UNESP. São Paulo, 2016.*

- Hirsch, C.D., Barlem, E.L., Tomaschewski-Barlem, J.G., Lunardi, V.L., Oliveira, A.C. Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem Acta Paul Enferm. 2015; 28(3). p. 224-9.
- Horta, R.L., Horta, B.L., Horta, C.L. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil, Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 264-276, ago. 2012.
- Kara-Junior, N. Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos. Rev Bras Oftalmol. 2014; 73 (2): 67-8.
- Koizumi, M.S. Fundamentos metodológicos da pesquisa em enfermagem. Rev: Esc. Enf. USP, v. 26, nº Especial, p. 33-47, out. 1992.
- Koller, S.H., Couto, M.C.P.P., HOHENDORFF, J.V. Manual de produção científica. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014. Editado também como livro impresso em 2014. ISBN 978-85-65848-90-9.
- Maurício, L.F.S., Marcolan, J.F. O SER MASCULINO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NO CURSO DE ENFERMAGEM. Rev Enferm UFPE Online. Recife, 10(Supl. 6):4845-53, dez., 2016 ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201617.
- Mendes, K.D.S., Silveira, R.C.C.P., Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
- Pedro, C.M.P., Magnago, T.S.B.S., Marconato, C.S., Morais, B.X., Magnago, A.C.S., Andolhe, R. Distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em enfermagem: estudo transversal. Rev Enferm UFSM 2017. Out./Dez. 7(4): 629-642.
- Pitiá, A.C.A., Furegato, A.R.F. O acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, n.30, p.67-77, jul./set. 2009.
- Ribeiro, M.G.S., Cunha, C.F., Alvim, C.G. Trancamentos de Matrícula no Curso de Medicina da UFMG: Sintomas de Sofrimento Psíquico. Revista Brasileira de educação Médica 40 (4): 583 – 590. 2016.
- Santos FWC, Barros LM. As variáveis do adoecimento psíquico em docentes da saúde: Um estudo de caso. Anais do 18º SEMPES: A prática interdisciplinar alimentando a ciência. Aracaju, 2012.
- Santos, A. F. Um Modelo Explicativo para o Bem-Estar Subjetivo: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(4), 2013. p. 654-662.
- Silva, A.O., Neto, J.L.C. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários Motricidade, vol. 10, núm. 1, 2014, pp. 49-59.
- Skitnevsky, B., Trevisan, F.M., Paiva, G.C., Sei, M.B., Maireno, D.P. A oferta de um espaço para convivência em um serviço-escola de psicologia: as especificidades desta experiência. Discussões sobre a clínica extramuros: quais são os settings possíveis? Resumos e textos completos da II Jornada de Práticas Clínicas em Psicologia. Londrina - Santa Catarina, 2016.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integralidade na Atenção à Saúde: Estudos Epidemiológicos e Indicadores de Saúde. Módulo II – Unidade II: Pós-graduação em Atenção Básica em Saúde da Família - UFMS. 2007.
- Viana, V.S. Proposta de programa de atenção psicossocial para estudantes da universidade federal da integração latino-americana – UNILA. Florianópolis, SC: Universidade Federal de

Santa Catarina, 2016. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Relatório Mundial de Saúde – Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: Climeps, 2002.